



# INTERAÇÃO DE ESPÉCIES DE AVES FRUGÍVORAS - GRANÍVORAS NO PARQUE ESTADUAL DA CANTAREIRA

Karen Gonçalves Ikuta

Flavia de Campos Martins; Aleksander Zamorano Antunes

Karen Gonçalves Ikuta aluna de graduação, Universidade Paulista, Departamento de Biologia, São Paulo, SP.  
Flávia de Campos Martins professora titular, Universidade Paulista, Departamento de Biologia, São Paulo, SP. flaatoba@yahoo.com.br  
Aleksander Zamorano Antunes Instituto Florestal - IF

## INTRODUÇÃO

As aves desenvolvem importante papel ecológico na manutenção dos ecossistemas. Por terem uma ampla variedade de dietas, exercem funções-chaves nas teias alimentares, afetando e determinando a estrutura e a dinâmica das comunidades: realizam controle populacional de pragas (no caso de plantações) e outras presas, polinizam flores e dispersam sementes. A ação dos dispersores e também o sucesso reprodutivo da planta dependem de diferentes fatores, como a maneira de apanhar os frutos, o tratamento dado à semente no bico e a qualidade da deposição de sementes no ambiente (Herrera e Jordano 1981). Estudos de frugivoria assumem papel importante, frente à dispersão de sementes, pois estão relacionados diretamente com a manutenção da diversidade vegetal nos trópicos, onde em torno de 90% das espécies arbóreas são dispersadas por animais (Howe e Smallwood 1982 *apud* Fadini e Marco Jr. 2004). Logo, as interações relacionadas à frugivoria e granivoria desempenham papel fundamental para compreensão da estrutura e dinâmica da comunidade, principalmente no contexto atual dominado pela fragmentação e perda de habitats.

## OBJETIVOS

Os objetivos deste trabalho são conhecer as interações e comportamentos, relacionados à alimentação da avifauna frugívora e granívora, bem como as espécies da flora utilizadas como recurso alimentar, no Parque Estadual da Cantareira, SP.

## MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido no Núcleo Pedra Grande, do Parque Estadual da Cantareira (PEC). O PEC possui um fragmento de Mata Atlântica com 7916,52 hectares, localizado nos municípios de São Paulo, Mairiporã, Guarulhos e Caieiras (23°22'S e 46°36'W). Foram realizados transectos nas trilhas: das Figueiras, do Bugio, da Bica, Trilha do Bosque e Trilha da Pedra Grande, onde foram feitas observações de percurso da avifauna, no período de março a agosto de 2009, das 06h00 às 12h00 ou ao entardecer, das 16h00 ao pôr do sol.

Para as aves que apresentavam atividade alimentar eram observados os comportamentos, número de indivíduos de cada espécie, horários do dia, tempo de observação, formação de bandos mistos. E as espécies de plantas que se apresentavam com frutos foram analisadas, durante 5 minutos se não houvesse atividade alimentar de aves, ou identificadas e anotadas caso as aves frugívoras - granívoras a visitassem. As atividades alimentares foram registradas como eventos, sendo estes comportamentos marcados como encerrados assim que as aves voavam.

## RESULTADOS

De acordo com um esforço de amostragem equivalente a 177 horas e 53 minutos, distribuídas ao longo de 46 dias, foram identificadas 54 espécies de aves, das quais 20 (37%) apresentam hábito alimentar frugívoro. As famílias das 23 espécies mais predominantes foram: Turdidae (n=4), Thraupidae (n=4) e Psittaci-

dae (n=3). Foram relatadas 7 espécies vegetais com frutos disponíveis como recurso alimentar apresentando interação com as aves mencionadas. A espécie vegetal mais visitada (77,04% das visitas; de um total de 209) foi *Miconia cinnamomifolia* (DC.), da família Melastomataceae. Fadini e Marco Jr (2004) também relataram esta espécie de árvore frutífera como a que apresentou maior interação alimentar com as aves. A ave frugívora com maior frequência de observação, durante o período de estudo, foi *Ramphastos dicolorus* com 32 eventos registrados, seguido por *Dacnis cayana* com 28 registros e *Tangara desmaresti* com 27. *Dacnis cayana* mandibulava o alimento por pouco tempo, o que resultou em altos índices de visitação, o que provavelmente está relacionado à maior rapidez com que a ave se alimenta e a maior taxa de visitação, o que também foi constatado por outros autores (Argel - de - Oliveira *et al.*, 1996). Foram constatados bandos de 4 a 7 indivíduos, em eventos alimentares de até 10 minutos. *Tangara desmaresti* foi vista em bandos de 4 a 7 indivíduos, com eventos alimentares de até 12 minutos, sendo interrompidos quando algum indivíduo do bando voava, iniciando a partida de todos os outros. *Dacnis cayana* foi registrada se alimentando apenas dos frutos de *Miconia cinnamomifolia*, e *R. dicolorus* e *T. desmaresti*, além da árvore já mencionada, também foram vistos se alimentando em *Coussapoa microcarpa*.

Dois bandos mistos foram observados no período de estudo: o primeiro composto por *Habia rubica*, *Phylidor atricapillus* e *Automolus leucophthalmus*. Maldonado - Coelho e Marini (2003) comentam que a formação do bando mencionado é comum em fragmentos de Mata Atlântica do Sudeste do Brasil, podendo também haver inclusão de outras espécies de sub - bosque dependendo de cada região. O outro bando misto foi formado por *Trichothraupis melanops*, *Pyriglena leucoptera* e *Dendrocicla turdina*, segundo Endrigo e Develey (2004), essa composição apresenta as mais frequentes espécies seguidoras de formigas de correição.

## CONCLUSÃO

Foram observadas e registradas 54 espécies de aves, das quais 20 são frugívoras - granívoras, analisando a importância das mesmas para o ecossistema, tanto em questão da dispersão de sementes, resultante da simbiose entre aves e plantas, quanto na atuação sobre o controle populacional da vegetação, quando se trata da predação das sementes. O estudo da interação entre aves e plantas pode servir como base para prever impactos ambientais, tanto de flora quanto de fauna, assumindo papel relevante nos dois âmbitos. De modo que as aves possam servir como fundamentais indicadores biológicos, fomentando programas de conservação e manejo de ecossistemas.

## REFERÊNCIAS

- ARGEL - DE - OLIVEIRA, M. M. *et al.*, 1996. Comportamento alimentar de aves frugívoras em *Trema micrantha* (Ulmaceae) em duas áreas alteradas do sudeste brasileiro. São Paulo, p. 51 - 55.
- ENDRIGO, E. & DEVELEY, P.F. 2004. Guia de Campo Aves da Grande São Paulo. São Paulo: Aves e Fotos, 298 p.
- FADINI, R. & MARCO JR., P. 2004. Interações entre aves frugívoras e plantas em um fragmento de mata atlântica de Minas Gerais. Rev. Ararajuba, Minas Gerais, v. 12, n. 2, p. 97 - 103.
- HERRERA, C.M. & JORDANO, P. 1981. Prunus mahaleb and birds: the high - efficiency seed dispersal system of a temperate fruiting tree. Plant Ecology Ecological Monographs (USA), v. 51, n. 2, Beltsville, p. 203 - 218.
- MALDONADO - COELHO, M. & MARNI, M. A. 2003. Composição de bandos mistos de aves em fragmentos de Mata Atlântica no Sudeste do Brasil. Pap. Avuls. Zool., v. 43, n. 3, p. 31 - 54.